



Diário de Lisboa

de Domingo



<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	---	---

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOIS ASPECTOS DO ACTO ELEITORAL



A' esquerda. - O sr. general Carmona entregando a sua lista na assembleia que funcionou na escola primaria de Cascais
 A' direita. - O sr. dr. Oliveira Salazar, exercendo o direito de sufragio na assembleia que funcionou na cantina escolar da rua Carlos Barreiros, em Arroios

TEATROS E CINEMAS

“Como estan las mujeres!”

A quarta e última peça que a companhia do teatro Espanol, de Madrid, estreia em Lisboa sob o nome na próxima terça-feira, 21, no Trindade, é intitulada-se «Como estan las mujeres», sendo a sua partitura original do celebre e consagrado maestro Pablo Luna, considerada uma das melhores do inspirado compositor. «Como estan las mujeres», que foi também um ruído exito de Madrid, apresentar-se-á com a maximo esmero de «Montagem e guarda-roupa, tendo a frente do desempenho a vedeta Gloria de Guzman, nos papéis de «Violeta Sorilla» e «Corina» e no numero «El baile flamenco»; Paula Huerta, nos papéis de «Segunda» e «Celia»; Julio Castro (Castro), no de «Simón»; e Marcelina Ornat, no de «Virginia».

Lódia Silva no Coliseu

Lódia Silva, que é das primeiras figuras do elenco feminino da Companhia Brasileira de Revista Tró-16, a estreiar-se no dia 25 com a revista dinâmica «Morangos com creme», desempenha os papéis finais, sendo os seus numeros de fantasia caracterizados por uma subtil exotismo, dando a todos os quadros onde entra a mais encantadora nota poética e sentimental. Por isso Lódia Silva certamente conquistará entre nós a simpatia enorme, os aplausos com que os publicos da Argentina, do Chile, do Uruguay e do Brasil distinguem esta loura e formosíssima vedeta.

«O Comissario de Polícia»

Despede-se hoje do publico do Avenida a celebrada comédia de Gerardo Lobato «O Comissario de Polícia», que é em todos os tempos, desde ha muitos annos a grande fabrica de gargalhadas sempre cobizada pelo publico. «O Comissario de Polícia» apresenta-se interpretado pelos melhores actores de comédia: Maria Matia, na «D. Maria José Soares»; Silvestre Alegria, no «Pigmaleão Senão»; e Joaquim Preto, no «Escrivoão», completando o conjunto todos os artistas da companhia deste teatro.

«A Viela dos Gatos»

Marca hoje o seu primeiro domingo de cartaz, no Politeama, «A Viela dos Gatos», obra popular de costumes tripisros. «A Viela dos Gatos» dá esta noite dois espectáculos, em duas sessões, a preços popularíssimos. Interpretada abiltamente por Cremilda de Oliveira, Eliza Carreira, Maria Pinto, Zulmira Miranda, Soares Correira, Gil Ferreira, Jorge Gentil, Miguel Garrico, Carlos Samuato e Albrina Miranda que interpretam os principais papéis.

Atrás do reposteiro

Confirmando a noticia que demos ontem, podemos informar que a actriz Beatriz Costa, contratada do empresario José Loureiro, fará a sua reaparição no teatro Avenida, onde, no proximo mês, se estreia uma nova companhia de genero musicado, com esta artista a frente do elenco.

O actor-empresario Estevão Amarante assinou contrato para a exoração do teatro Variedades.

A companhia Lucília Simões-Aura Abranches volta de novo a trabalhar no Trindade, depois do seu regresso do Rivoli, do Porto, reaparecendo com a comedia «O Club do Diabo», tração de Acaelo de Paiva.

O actor-comico Santos Carvalho (Ricardo) confirmou o contrato que fizera ha tempos com o empresario Jose Loureiro, mantendo-o integralmente.

Foi adiaada a festa artistica da actriz Bruniã Judice, no Avenida, que vai effectuar-se com a peça de Sardou, «A Fedora», fazendo a festejada a protagonista.

Os empresarios do teatro Eslava de Madrid, que se encontram em Lisboa, techaram contrato com a vedeta Gloria de Guzman até fins de junho, devendo esta fazer a sua estreia, na-quele teatro, em Sabado de Aleluia, com uma peça nova.

Repete-se hoje e amanhã, a noite, no Trindade, a revista-passatempo «Las Mimosas».

Nos Capitulo exhibe-se hoje «O Tigre», e na quarta feira estreia-se uma «troupe» de artistas internacionais com a notavel «estreia» de baile «O Medicina».

A festa de Adelina Abranches e a historia da peça «Aniversario do Armisticio»

Têm corrido as mais variadas versões a proposito de José Eduardo, o autor da peça Aniversario do Armisticio, que sobe á cena no Nacional, amanhã. Dizem uns que se trata do proprio actor Robles Monteiro. Outros affirmam ser uma brincaadeira de Virginia Vitorino. Fala-se ainda dum jornalista de fama e duma senhora da sociedade elegante de Lisboa.

A verdade é outra, bem diferente. José Eduardo é pseudonimo duma personalidade inteiramente desconhecida no mundo literario e jornalístico.

Este Aniversario do Armisticio tem mesmo a sua historia. Aquil ha meses, num grupo de amigos, contavam-se alguns casos curiosos que a vida ofereceu todos os dias aos escritores e artistas, como fonte inesgotavel de inspiração. Uma tragedia rustica, contada singelamente, em uma meia duzia de palavras, e passada numa das nossas aldeias da Beira, deixou-nos a todos vivelmente impressionados. José Eduardo, que se estava presente, lembrou-se de aproveitar o assunto para escrever um conto. Dias depois entregava-mo, para eu ler e dar a minha opinião.

A simples curiosidade com que comecei a leitura transformou-se, pouco a pouco, em surpresa e admiração. Não era uma simples historia que o autor nos contava. Estavam em presença duma verdadeira tragedia, de elevada inspiração e profunda intensidade dramatica. Havia nela a expressao de todos os sentimentos: saudade, ternura, amor, cupidez, desespero, não faltando a fatalidade—principal elemento dos tragédias antigas.

Um conto? Não devia ser. All estava uma admiravel peça de teatro com um soberbo papel para Adelina Abranches.

Foram ouvidas as minhas sugestões e a peça foi escrita, guardando as linhas gerais do conto. Apenas a acção é mais concentrada, mais directa, mais comovente ainda.

IRENE DE VASCONCELOS

O emocionante desafio de ciclismo sobre rólös

No COLISEU

15 corridas de 3 quilometros cada A desforra Nicolau Trindade Um match omnium de sprinters.

O desafio que se realiza esta noite, no Coliseu, de corridas de ciclistas sobre rólös, é dos mais emocionantes espectáculos desportivos que ao publico da capital vai ser dado admirar. Compreende-se, pois, o grande entusiasmo que tem despertado, tanto mais que os alludados terão o cansaio de presenciar a desforra entre os dois colossos do pedal: José Maria Nicolau e Alfredo Trindade.

Disputar-se-á a Taça José Bento Pessoa num match em poule de 15 corridas, a dois, de 3 km. cada, encontrando-se todos os corredores; e o match omnium de sprinters é disputado em 3 mãos, entre Rodrigo Garrido e Gil Moreira. O programma é o seguinte:

Taca José Bento Pessoa. 3 km. (6 voltas): 1.ª corrida, Alfredo Trindade-João Francisco; 2.ª, José Maria Nicolau-João de Sousa; 3.ª, Prudencio Carneiro-Eduardo Santos. Omnium de sprinters: (1.ª mão), 500 metros com partida parada, tentativas contra relógio por Rodrigo Garrido e Gil Moreira. Taca José Bento Pessoa: 4.ª corrida, Alfredo Trindade-João de Sousa; 5.ª, João Francisco-Prudencio Carneiro; 6.ª, José Maria Nicolau-Eduardo Santos. Omnium de sprinters,

1 km. com partida parada contra relógio; Rodrigo Garrido-Gil Moreira. Taca José Bento Pessoa: 7.ª corrida, João Francisco-João de Sousa; 8.ª, Alfredo Trindade-Eduardo Santos; 9.ª, José Maria Nicolau-Prudencio Carneiro. Intervalo. Taca José Bento Pessoa: 10.ª corrida, João de Sousa-Eduardo Santos; 11.ª, José Maria Nicolau-João Francisco; 12.ª, Alfredo Trindade-Prudencio Carneiro. Omnium de sprinters, perseguição limitada a 5 km. entre os corredores: Rodrigo Garrido-Gil Moreira. Taca José Bento Pessoa: 13.ª corrida, João Francisco-Eduardo Santos; 14.ª, João de Sousa-Prudencio Carneiro; 15.ª, José Maria Nicolau-Alfredo Trindade.

Mundanismo

Univer. ar. 65

Fazem amanhã anno as sr.ªs:

D. Assunção Moraes de los Rios da Camara D. Maria da Piedade Caldeira Ordaz de Queiroz Baldanha, D. Maria da Piedade Vasquez Realma de Almeida e Vasconcelos, D. Natércia de Castro Botelho Torresão e D. Fernanda da Conceição Portia.

A Caridade

Como prometemos damos em seguida a nota das senhoras da nossa primeira sociedade, que formam a comissao organizadora da ematidie de caridades que na tarde do dia 27 do corrente se realiza no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela Empresa A. Ramos Limitada, e cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista, de que é presidente a sr.ª duquesa de Palmela; D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Berta Masperrin Santos Castelo Branco, D. Catarina de Vilhena de Sousa Tago, condessa de Argo, condessa de Proença-a-Velha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Carlota de Baldanha Pinto Basto, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Soares Pinto de Moraes Palmeiro, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara e D. Teresa do Orey Pinto Basto.

O programa so qual em breve começaremos pouco a pouco a fazer referencia, é dos que merecem não pelos numeros de que é composto, como sobretudo pelas pessoas que nele cooperam.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelos telefones norte 4943 e 2.2552.

No Cinema Palacio

Com enorme e selecta concorrência, realizou-se ontem no Cinema Palacio, ao Arco do Cego, gentilmente cedido pelo seu proprietario, uma encantadora ematidie cinematografica de caridade, levada a effecto por uma comissao de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Carolina Monteiro de Mendonça, condessa da Torre, D. Eugénia Canas da Silva, D. Margarida Borges de Sousa Pereira, D. Maria Benedicta Almeida Lima, D. Maria Coidas, D. Maria do Carmo Freire de Andrade, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Maria Wemans Lisboa Lima, D. Raquel Bernard Guédes de Aguiar, senhora de Azevedo Gomes e D. Sela Beimeiro da Costa Santos, cujo produto se destinava a favor da benemer. a instituição Patronato da Freguesia de Benfica, tendo o programma cinematografico, que foi cedido gratuitamente pela firma Castelo Lopes Limitada, agradado multissimo.

A comissao organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Mimosas».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos».
Avenida—A's 21 e 30—«O comissario de policia».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
Cinema-Glimmaso—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—«Uma e... fedades».
Condes—A's 21 e 30.
Capitullo—A's 21—Cinema sonoro.
Chado Terrace—A's 21 e 30.
Olympia—Sessões contínuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sbore)—R. Domic: «Sequeira Cine Palacio—A's 21 e 30»
salão Ideal—A's 18.

HOJE - 1.º DOMINGO EM LISBOA - HOJE

Em duas sessões POLITEAMA A's 8,45 e 10,45h.

A VIELA DOS GATOS

O unico espectáculo a preços popularissimos

TEATRO DE S. CARLOS
Tel. 2 8245—HOJE—A's 21 e 30
2.ª representação da hilariança comedia em 3 actos, de VASCO MENDONÇA ALVES

OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
O exito de gargalhada mais absoluto nos teatros da capital. Não deixe de ir hoje a S. Carlos
Amanhã não ha espectáculo por motivo da companhia ir a Beja
Camarotes de 12\$50 a 4\$500—Cadeiras de 8\$50 a 12\$500—Gera! 2\$50

TEATRO NACIONAL
A's 9 e 30 HOJE A's 9 e 30
ULTIMA representação
Nome das calças pardas e da zarzuela El baile de Luiz Alonso

ALMEIDA GARRETT
RECITA POPULAR
ULTIMA do
Amanhã 2.ª feira, 20—Festa artistica de ADELINA ABRANCHES 1.ª representação da peça em 1 acto de José Eduardo Aniversario do Armisticio e a representação da comedia em 3 actos Uma bela aventura.

CONDES

Os 3 msqueteiros

2.º e último capítulo

MILADY

O que é preciso fazer além da construção do monumento ao Infante

«Meu illustre amigo:—Deve calcular como foi sincero o grande abraço de felicitação que lhe dei, quando vi a notícia de que o sr. presidente do ministerio promettera entrar no caminho duma realisação imediata do monumento que faço lembrar em Sagres a obra gloriosa do filho de D. João I, o grande iniciador das descobertas. Na vossa brilhante conferência e no artigo do prestigioso almirante sr. Gago Coutinho fez-se realçar como o Infante D. Henrique foi o homem a que Portugal mais ficou devendo, porque lhe deu o seu esplendor na historia do mundo. Como representante da Casa do Algarve, tinha combinado, com o meu saudoso amigo, o sr. Lopes de Mendonça, na sua casa da rua do Salitre, um mês antes da sua morte, tentarmos pôr em pratica um plano para a realisação do monumento em Sagres.

A boa sorte levou o sr. dr. Joaquim Manso, a visitar Sagres e succedeu-lhe o mesmo que a muitas outras pessoas já all tem succedido: ficou impressionado com a injuncta praticada pelos portugueses, para com o vulto mais brilhante da historia da idade média.

2.º: ruína cara, meu querido amigo, não se limita apenas a saudá-lo pelo seu exito retumbante, mas a lembrar ainda mais algumas coisas necessarias.

Ha tempos, quando ainda empenhado na obra a realizar, para se perpetuar a memoria do homem, que simboliza a gloria dos nossos descobrimentos, fui ao Porto visitar o palacio, na rua de Alfandega e tinha ido a Huelva visitar os lugares colombinos. Encontrei no antigo palacio, ainda monumento nacional, donde saí D. João I, para ir casar com D. Felipa á Igreja da 84, um armazem de bacalhau, no passo que no convento de La Rabida tinha visto um rico museu onde se realiza uma obra notavel e intelligente de reconstituição historica e de turismo.

E' preciso que o bacalhau, que está a profanar o quarto onde nasceu o Infante D. Henrique, vá para as mercearias e se ponha no seu lugar um museu, no qual figure o celebre quadro luminoso, que foi apresentado na exposição colonial de Paris e que tamanho sucesso all causou, e ainda outros trabalhos que se apresentaram no pavilhão, com quadros luminosos, representando os antigos dominios dos portugueses.

Sou, De V., etc., Coronel Correia dos Santos, (Da Casa do Algarve).

Um hospital e uma escola em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS 15—E' grande o contentamento do povo deste concelho por ver já começados os trabalhos da construção do novo hospital, para o que o Estado concedeu ultimamente uma comparticipação de 7000000.

Esta uma valha aspiração desta terra que só agora se converteu em realidade. Censita, e com insistencia, que se pensa tambem na construção de um edificio escolar com quatro salas de aula para o sexo masculino, passando para o já existente, que só tem duas salas, o funcionamento da escola feminina que se encontra instalada numa sala particular, cujas condições pedagogicas deixam tudo a desejar.

Encontram-se reconhecidas cerca de 350 crianças em idade escolar e só 210 podem frequentar a escola, sendo ainda necessaria, para este effeito, que os quatro professores do sexo masculino trabalhem em regime de cursos duplos, o que é reprovado pelos regulamentos de instrução primaria.—(C.).

Gremio dos Pupilos do Exercito

A Direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito, publica na sua nota esca, rua de S. Pedro de Alcantara, 43, 1.º, no proximo dia 25 pelas 21 e 30 um baile de «Micaremas»

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

A Cidade

Uma versão sobre a existencia da misteriosa Atlantida

«Sr. Director do «Diário de Lisboa».—No numero de domingo do conceituado jornal que V. tão competentemente dirige, na pagina dedicada á actualidade internacional uma das localis, referindo as «fantasias scientificas» a que a Atlantida tem dado lugar, cita uma mais recente, devida ao desaparecido e malogrado coronel Fawcett, segundo a qual o famoso e misterioso continente seria constituido pelo macico central brasileiro.

Esta hipotesis, gerou-a Fawcett pela convicção, que tinha, de que na selva brasileira existia a civilização atlantida, anterior á das antecas, e isto, pelo conhecimento das lendas que entre os indios correm acerca das florestas da região. E, pelo que o «Diário de Lisboa» publicava, data de época anterior a 1925, mas proxima a esta data, a hipotesis de Fawcett.

Ora, o signatario destas linhas, em 1924, na Universidade Livre de Coimbra, expunha, em conferencia publica, a mesma opinião.

E, convencido de que o actual territorio do Brasil e a Atlantida são uma unica coisa, temos dado alguma expansão a essa hipotesis que, até hoje, supunhamos ser nossa, exclusivamente, pelo conhecimento que tinhamos, de tudo quanto se relacionava com o problema da Atlantida. Assim, por exemplo, em 1929, o «Diário Popular», dirigido pelo dr. Colocico Gil, publicava uma carta de nossa autoria em que, impugnando as theorias expostas numa entrevista concedida pelo notavel professor, sr. dr. Machado e Costa sobre o assunto, mais uma vez apresentavamos a nossa hipotesis; no numero espeçime do «Diário de Coimbra», cuja data, de momento, nos não occorre, publicavamos uma modesta e despretenciosa cronica scientifica, advogando a nossa hipotesis; e, nalguns outros jornais de menor vulto, da mesma maneira, propagavamos essa nossa teoria, e, mesmo até, sempre que ágrada vinha, referimos a mesma hipotesis nalgumas conferencias realizadas na «Universidade Livre de Coimbra», e noutros locais.

As razões que nos levaram a localizar a afamada Atlantida no Brasil, foram, não só os elementos fornecidos pela tradição platónica e, ainda, pelas tradições dos incas, e de outros povos da America do Sul, como os elementos fornecidos pela teoria da transição dos continentes, da autoria do malogrado professor Wegener—morto, ao serviço da ciencia no ano passado na Groenlandia. Esta teoria, como é do conhecimento publico, admite que em periodos geológicos anteriores, os continentes estavam unidos, e separado-se separados successivamente. A America e o bloco Euro-Africano ter-se-iam fraturado durante o terceiro ou quarto, e separado depois, lentamente, em periodo já em que existia o homem que, não sabendo explicar o desaparecimento da terra proxima por translação, admitiu a sua migração e assim se perpetua a tradição do abauito desaparecimento da Atlantida sob as aguas do Atlantico.

As tradições dos indios americanos do sul attribuem a sua origem a um pais do oriente, submergido nas aguas; é a réplica americana á tradição que os egipcios e os gregos nos legaram sobre a ilha ou continente da Atlantida.

Mais ainda: um dos pormentos que Platão nos deixou, é que aquél continente desaparecido tinha, como configuração topografica, a existencia dum planalto creado de montanhas, absolutamente identica á do Brasil, e que não coincide com a da vizinha Africa, onde é, larga extenção de costas de Marrocos ao Sudão e arenoas e baixas.

Estes factos, e muitos outros, que fastidioso será enumerar, mas que são fundamentados em dados scientificos, levaram-me a localizar a misteriosa e desaparecida Atlantida no Brasil, e o que tornei publico, pela primeira vez, em 1924.

Ora, parece-me que embora a prioridade da hipotesis não seja, talvez, minha, é, de certa maneira, todavia, digno de nota a quasi coincidência do aparecimento destas duas hipoteses identicas, tanto mais que ao tempo, ignoravamos a existencia de Fawcett, e até, da sua hipotesis, só agora, por intermédio do «Diário de Lisboa», tornada publica em Portugal.

Pego-lhe, sr. Director, que, caso entenda ser, de certo valor, essa coincidência, de publicidade ao facto, no conceituado jornal de V., tanto mais que, num pais como o nosso, onde a investigação e a critica scientificas quasi não existem, esta minha hipotesis, posto que talvez não seja original, reveja, pelo menos, trabalho sério e boa-vontade na descoberta dos factos de cultura e das verdades de ordem especulativa.—De v. etc. Fernando Felício Machado.

ção dos continentes, da autoria do malogrado professor Wegener—morto, ao serviço da ciencia no ano passado na Groenlandia. Esta teoria, como é do conhecimento publico, admite que em periodos geológicos anteriores, os continentes estavam unidos, e separado-se separados successivamente. A America e o bloco Euro-Africano ter-se-iam fraturado durante o terceiro ou quarto, e separado depois, lentamente, em periodo já em que existia o homem que, não sabendo explicar o desaparecimento da terra proxima por translação, admitiu a sua migração e assim se perpetua a tradição do abauito desaparecimento da Atlantida sob as aguas do Atlantico.

As tradições dos indios americanos do sul attribuem a sua origem a um pais do oriente, submergido nas aguas; é a réplica americana á tradição que os egipcios e os gregos nos legaram sobre a ilha ou continente da Atlantida.

Mais ainda: um dos pormentos que Platão nos deixou, é que aquél continente desaparecido tinha, como configuração topografica, a existencia dum planalto creado de montanhas, absolutamente identica á do Brasil, e que não coincide com a da vizinha Africa, onde é, larga extenção de costas de Marrocos ao Sudão e arenoas e baixas.

Estes factos, e muitos outros, que fastidioso será enumerar, mas que são fundamentados em dados scientificos, levaram-me a localizar a misteriosa e desaparecida Atlantida no Brasil, e o que tornei publico, pela primeira vez, em 1924.

Ora, parece-me que embora a prioridade da hipotesis não seja, talvez, minha, é, de certa maneira, todavia, digno de nota a quasi coincidência do aparecimento destas duas hipoteses identicas, tanto mais que ao tempo, ignoravamos a existencia de Fawcett, e até, da sua hipotesis, só agora, por intermédio do «Diário de Lisboa», tornada publica em Portugal.

Pego-lhe, sr. Director, que, caso entenda ser, de certo valor, essa coincidência, de publicidade ao facto, no conceituado jornal de V., tanto mais que, num pais como o nosso, onde a investigação e a critica scientificas quasi não existem, esta minha hipotesis, posto que talvez não seja original, reveja, pelo menos, trabalho sério e boa-vontade na descoberta dos factos de cultura e das verdades de ordem especulativa.—De v. etc. Fernando Felício Machado.

PINTAR-VOS PORQUÊ?

Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, A.S.O. pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores. Aplica-se facilmente e age naturalmente. A venda nas principais casas a 26400.

Deviam ser alcatroadas as estradas que ligam

Barcarena ás outras povoações

Como ainda ha dias tivemos occasião de verificar, o troço da estrada entre a estação de Barcarena e a povoação do mesmo nome está intransitavel, especialmente em Ribeira Acima e junto á Fabrica da Polvora, o nosso mais importante estabelecimento no seu genero. O conselho administrativo da Fabrica, composto pelos srs. maiores Temudo e Mac-Bride e capitão Sande já reclamaram das vias competentes, e que tivessem sido atendidos. A mesma sorte têm tido os pedidos da junta de freguesia. São tantas as cartas recebidas nesta redacção, e achamos tão justo o que nelas se diz, que nos permitimos chamar a atenção da Junta Autonoma de Estradas para o assunto certo de que ela o estudar e resolverá presto, assim, mais um relevante serviço á população.

A localidade de Barcarena, povoação principal da freguesia do mesmo nome—que conta 1400 habitantes—é atravessada por uma estrada districta e por outra municipal. Mas, devido ao estado em que ambas se encontram, a povoação acha-se isolada, apesar da sua importancia, que se pôde avaliar pela existencia da Fabrica da Polvora, da Associação de Bombeiros Voluntarios de três escolas, duma cooperativa e duma Sociedade Filarmónica.

Podem os barcarenenses que se mandem alcatroar a estrada de Que-luz a Caxias, por Barcarena, e a de Caxias ao Cacem, o que permitiria que as carreiras de camionetas estendessem o seu serviço á importante localidade.

As viagens a Paris organizadas pela C. P.

A C. P., que já mostrou Portugal aos portugueses, em successiveis excursões, levando-os ás cidades mais caracteristicas do país, tomou a peito agora outra iniciativa, que está despendendo a sua actividade e o interesse do grande publico, para quem viajar é conhecer e aprender. Trata-se duma serie de excursões a Paris, por pequenas grupos, com o maximo do conforto e da economia. O viajante ressarirá o dia das grandiosas cidades, o mundo inteiro, palacios, monumentos, abeduzes, teatros, indo tambem em sauto-cara, a Versailles e Fontainebleau.

Para esta grande viagem, que é na verdade deslumbrante, está aberta a inscrição nos escriptorios da C. P., onde se encontram todas as indicações necessarias. Encomando será dizer que as passagens que vão nessas excursões, gastando duas vezes menos do que se viajavam isoladamente.

Um livro do barão de Rosen que se refere a Portugal

No Gabinete de Leitura gratuita do Gremio Luso-Allemano, na rua do Passadico, 88, 1.º, foram recebidos mais alguns livros interessantes. E, entre eles, dois grossos volumes de memorias do barão de Rosen—que era ministro da Alemanha em Portugal, á data da nossa entrada na guerra,—que se intitulam: «A minha vida diplomática», sub-titulado-se uma delles: «Bucarest-Lisboa».

Na sede do Gremio, que completou agora cinco annos de brilhante actividade em prol do intercambio intelectual luso-allemano, estão tambem á disposição do publico, para leitura, numerosas publicações acerca da questão do «corredor polaco», da Sociedade «as Nações», etc.

MUSICA

Concerto Jaime Silva, filho

No concerto que o illustre artista Jaime Silva, filho realista no Salão do Conservatorio na noite de 30 deste mês, será feita a apresentação ao publico do distinto pianista, Maria Adelaide Amodeo Ribeiro, que acabou o seu curso no ano findo, com as melhores classificações.

Vinhos VALENTE COSTA Clarette Vinho tinto do Douro—Telef. 2519

Chapeos Alta moda MIMOSO Apresenta as primeiras novidades da Estação Modelos originais MIMOSO Rua do Ouro 146, 1.º andar

Armazem de Moveis do Calhariz DE Paixão Carvalho, Limitada Telefone 23.413 — LARGO DO CALHARIZ, 25-27-28 Papeis — Estofos — Decorações Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras nos clientes

O PLEBISCITO PARA A VOTAÇÃO DO PROJECTO CONSTITUCIONAL

Como decorreu o acto eleitoral em Lisboa



O ministro da Guerra, general Daniel de Sousa, entregando a sua lista



O sr. ministro do Interior (X) depois de ter exercido o direito de sufrágio



O ministro do Comercio (ao centro) acompanhado do seu chefe de gabinete e do secretario particular, engenheiro Cancela de Abreu



O sr. ministro das Obras Publicas á entrada do liceu Camões, onde vai votar



O sr. ministro da Justiça, á saída duma das assembleias do liceu Camões, onde votou

O acto eleitoral não modificou a fisionomia da cidade. Tudo decorreu normalmente. Da noite de ontem para hoje aumentou o numero de cartazes de propaganda, tendo sido tambem affixadas algumas paginas do «Diário da Manhã», com apelos varios e recortes dos discursos ultimamente pronunciados pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

As 9 horas constituíram-se as primeiras mesas, ainda com fraca concorrencia de eleitores. Naquelas onde não compareceram os presidentes e vice-presidentes, foram escolhidos para representantes do povo os primeiros que apareceram.

Não temos ainda presentes os resultados gerais para avaliar o numero de votantes que formularam a sua opinião pró ou contra a nova Constituição. Como se sabe, são contados como votos concordantes os dos eleitores que não concorrerem ás urnas.

As primeiras assembleias que começaram a funcionar foram as de S. Julião e Conceição Nova, no atrio da Camara Municipal. A chamada inicial, tanto numa como noutra, fez-se ininterruptamente. Tinham a primazia de votar, logo em seguida aos elementos que constituíam a mesa, os magistrados e officiaes do exercito. O sr. ministro do Interior votou na Conceição Nova, tendo apresentado um atestado de eleitor, em virtude de não estar inscrito por aquela freguesia. Aquella entidade fez-se acompanhar dos seus secretarios, tendo a sua entrada passado despercebida, em virtude das poucas pessoas que naquela occasião ali se encontravam.

O sr. dr. Albino Soares dos Reis esteve a informar-se junto do presidente da maneira como estava a decorrer o plebiscito.

No Liceu de Camões que, pelo moderno recenseamento, conta cerca de seis mil eleitores, funcionaram três secções. O acto all foi mais animado, vendo-se muitos vultos conhecidos da causa monarchica, titulares, officiaes, etc. Um dos presidentes da mesa foi o sr. Pinto Ferreira, do ministerio dos Negocios Estrangeiros. O elemento feminino, talvez por não estar habituado, concorreu fracamente ás urnas.

No Liceu de Camões compareceram algumas senhoras, sobretudo de idade, que pacientemente esperaram a vez de votar. Foram all, entre outros, os srs. ministro da Justiça, Estrangeiros, Marinha e Comercio.

No jardim do Matadouro, colado a uma arvore, estava um papel, annunciando que se distribuíam listas. Em Arroios, na primeira secção, que funcionou na Cantina Escolar, da rua Carlos José Barreiros, votou o sr. ministro da Guerra.

Caso curioso: nos cadernos eleitorais não figurava o nome do sr. dr. Oliveira Salazar. Só depois da insistencia dos reporteres fotograficos, que o aguardavam para fazer um instante, o presidente da mesa mandou buscar á Junta de Freguesia o verbete eleitoral respeitante ao chefe do governo.

O sr. dr. Oliveira Salazar votou ás 13 e 20 na 1.ª secção de Arroios. O chefe do governo, que trajava de preto e a acompanhado dum secretario, votou

na chamada hora de descanso. As pessoas que all se encontravam fizeram-lhe uma manifestação de simpatia, ouvindo-se muitos vivas á ditadura, ao sr. dr. Oliveira Salazar e á Republica.

O sr. presidente do ministerio seguiu depois, de automovel, para sua casa.

Na secção que funcionou na Faculdade de Medicina, o presidente e o vice-presidente da mesa não compareceram, tendo enviado atestados de doença.

O sr. Cardeal Patriarca, que era all esperado, passou esta manhã de automovel pela cidade, acompanhado dos seus secretarios e famulos.

Nos secções do Castelo, os trabalhos eleitorais decorreram com facilidade e normalidade, tendo comparecido a votar grande numero de officiaes e sargentos.

Na assembleia da Sé, o movimento foi menor, bem como nas dos Martires, Madalena e Sacramento. Nesta, como fica perto do Quartel do Carmo, muitos dos votantes pertenciam á officialidade da G. N. R.

No populoso bairro de Alcantara, o plebiscito fez-se sem incidentes.

Nas três secções de Santa Isabel, instaladas no Congresso da Republica, houve interesse e bastantes descargas.

A freguesia de Santos-o-Velho foi votar ao quartel dos Bombeiros, da avenida Presidente Wilson. A segunda chamada concorreu muita gente. Nas secções excentricas, como Lumiar, Carnide, Benfica, Olivais, Xabregas, Beato e Belem, o numero de eleitores, sem ser elevado, tambem não ficou aquém do que se esperava.

Em Lisboa votaram muitos sacerdotes, pelo menos mais do que nos ultimos sufragios.

No liceu do Carmo votaram a esposa do presidente da mesa; D. Emilia Patacho, e outra senhora. Nas outras secções, o numero não foi muito maior, á excepção da do Liceu de Camões, onde se registaram trinta ou quarenta votos femininos e em Cascais, onde o sexo fragil afirmou jubilosamente os seus direitos.

Notas varias

Na 2.ª secção da freguesia de Arroios votaram doze senhoras, entre elas a sr. D. Maria Guardiola. Tambem foi all votar o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno.

No liceu de Camões, compareceram os srs. ministros da Marinha, Obras Publicas, coronel Lopes Mateus e almirantes Sousa Dias e Magalhães Correia.

No Lumiar e na Ameixoeira não se registou nenhum voto feminino. A votar, pessoas conhecidas: conde de Ribamar, Castanheira de Moura e Carreira de Sousa.

Em Carnide, votaram o sr. conde de Legião da Luz.

Em Benfica, andaram varios automovels, com elementos da União Nacional, distribuindo listas. Apresentaram-se, a votar, entre outros, os srs. Jorge Colaço, general Freire de Andrade, Sanches de Baena e D. João de Mascarenhas de Melo.

Em Alcantara, na 1.ª secção, votou o antigo presidente do conselho sr. general Domingos de Oliveira.

No Campo Grande votos femininos: D. Julieta Ferrão e Ludovina Conceição Ribeiro, funcionarios do Estado. Tambem all foram votar o sr. brigadeiro João de Almeida e general Paula Fernandes.

Votaram no Socorro o antigo ministro da Monarquia, conselheiro Antonio Cabral e nos Anjos o general Alves Pedrosa e o coronel Costa Macedo.

Durante a tarde os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e tenente Rosa Mendes, este ultimo director da Policia Social e Politica, percorreram as assembleias inquirindo da forma como decorria o acto eleitoral.

O sr. general Vicente de Freitas votou nos Anjos.

O Chefe do Estado votou em Cascais

Em Cascais foi grande a affluencia de eleitores que acorreram até ás 12 horas ao edificio da escola primaria, onde se realizou a votação.

Entre outras pessoas vimos all as srs. viscondessa de Santo Tirso e D. Laura Canas de Aguiar e os srs. conde de Murça, D. Francisco de Avilez Melo e Castro, dr. Luiz Crespo, D. Antonio Castelo Branco, dr. Eduardo Burnay, general Boaventura Ferraz, que trajava civilmente, engenheiro Craveiro Lopes de Oliveira, Guilherme Cardim, Jorge Sabugosa, Manuel da Silva Bruschi e Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

Entre os eleitores predominava gente do mar e do campo.

Nas 13 e 30 chegou ao edificio o sr. Presidente da Republica, que trajava civilmente e que foi recebido á porta pelo administrador do concelho de Cascais.

O sr. general Carmona, que se encontra ainda convalescente da grave doença que o acometeu, dirigiu-se para a sala da votação onde o publico abriu alas. Depois de receber os cumprimentos da mesa, o Chefe do Estado aproximou-se de uma, fazendo-se então grande silencio na sala. Nesse momento, um dos secretarios fez a chamada: —Antonio Oscar de Fragoço Carmona... 169...

O sr. Presidente da Republica entregou immediatamente a sua lista ao presidente da mesa, sr. João Artur Lopes Ferreira, que por sua vez a lançou na urna, enquanto o publico dava palmas e vivas entusiasticos.

O sr. general Carmona, visivelmente comovido, abraçou então dois pescadores que se aproximaram dele para o cumprimentar.

Abordado depois pelos jornalistaes, o Chefe do Estado declarou-nos: —Apesar da minha saude estar ainda muito abalada, não poderia deixar de vir aqui cumprir o meu dever de cidadão, o que fiz gostosamente.

E acrescentou: —Estou muito satisfeito com a forma como tudo está decorrendo e confio absolutamente na victoria da Constituição.

O sr. general Carmona saiu pelas 14 horas do edificio, dando depois um passeio em automovel pelos arredores.

Os organismos politicos e o acto plebiscitario

Sobre o acto plebiscitario tornaram-se publicas, além das communicações da União Nacional, as declarações de alguns organismos politicos.

A nota da Causa Monarquica diz:

«O Lugar-tenente de S. M. El-Rei, ouvindo os Corpos Dirigentes da Causa Monarquica, afirma a sua convicção de que os monarchicos portugueses, no acto plebiscitario que vai realizar-se, saberão, como sempre, nortear-se pelos ditames da sua consciencia e proceder com o mais ardente patriotismo.

Podem, evidentemente, os monarchicos discordar da oportunidade, natureza e meclimentos do projecto de Constituição, mas, tem no entanto, o lugar-tenente, por dever, de lembrar-lhes que, sem por forma alguma abdicarem dos seus firmes principios sobre o regime politico que melhor convem á Nação, deverão contudo, considerar a conveniencia patriótica de ser dado apoio a quem assegure, neste momento de tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos interesses nacionais de ordem interna e externa.

«Camaradas: — O Nacional-Sindicalismo não é um movimento politico, mas apenas uma organização que pretende, actuando no campo economico-social, contribuir para que melhorem, sob a acção protectora do Estado, as condições de vida das classes média e operaria de Portugal. Não tem pois que preoccupar-se especialmente com o problema constitucional, louvando no entanto aquellas disposições do novo Estatuto da Nação, em que o sistema da representação corporativa se encontra consignado. Sendo assim, em vespuras de plebiscito que vai sancionar a Constituição Portuguesa do Estado Novo, parece que o Nacional-Sindicalismo deveria, logicamente, desinteressar-se do acto eleitoral. Acontece, porém, que a decisão favoravel das urnas, virá fortalecer consideravelmente a autoridade do Poder, significando, além disso, um voto de aprovação á obra da Ditadura Nacional, por cujo advento e defesa tantos dos nossos sempre se sacrificaram. Entendemos, por conseguinte, que nos assiste o dever de aconselhar a todos os nacionaes-sindicalistas, filiaes e simpatizantes, que no dia proximo do plebiscito constitucional, votem com isenção e patriotismo».

A ordem de serviço n.º 3, de 14 de março, do secretariado geral do nacional-sindicalismo diz:

«A Direcção da Liga Nacional 28 de Maio, integrada no espirito orientador da União Nacional, entende que é indeclinavel dever de todos os nacionaes e bons portugueses apresentar-se nas assembleias eleitorais e votar a Nova Constituição, prestando assim, mais uma vez, decidido e entusiastico apoio á obra da Ditadura Nacional. Convida, portanto, todos os seus filiaes e amigos a votar hoje, pessoalmente, pela manutenção do principio da Autoridade e da Ordem, contribuindo assim para assegurar á Nação uma nova Era de prosperidade e bem-estar, mostrando confiança e fé nos destinos imortales de Portugal».

O «Diário da Manhã», subordinando-a ao titulo «Manobras», publica hoje a seguinte informação:

«Alguns dos nossos amigos receberam pelo correio quatro paginas de papel tendo impresso o que se diz ser uma moção apresentada por um grupo de nacionaes ao Conselho Superior da Causa Monarquica, no sentido de os monarchicos votarem contra o projecto da Constituição Politica. A attitude dos monarchicos do sr. D. Duarte Nuno, temos a certeza que se pautará hoje pelas instruções de quem de direito constantes da nota officiosa, publicada nos jornais de 15 do corrente, e em que se apela para «a conveniencia patriótica de ser dado apoio a quem assegure, neste momento de tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos interesses nacionais de ordem interna ou externa».

Nota da Liga Nacional 28 de Maio:

«Alguns dos nossos amigos receberam pelo correio quatro paginas de papel tendo impresso o que se diz ser uma moção apresentada por um grupo de nacionaes ao Conselho Superior da Causa Monarquica, no sentido de os monarchicos votarem contra o projecto da Constituição Politica. A attitude dos monarchicos do sr. D. Duarte Nuno, temos a certeza que se pautará hoje pelas instruções de quem de direito constantes da nota officiosa, publicada nos jornais de 15 do corrente, e em que se apela para «a conveniencia patriótica de ser dado apoio a quem assegure, neste momento de tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos interesses nacionais de ordem interna ou externa».

O «Diário da Manhã», subordinando-a ao titulo «Manobras», publica hoje a seguinte informação:

«Alguns dos nossos amigos receberam pelo correio quatro paginas de papel tendo impresso o que se diz ser uma moção apresentada por um grupo de nacionaes ao Conselho Superior da Causa Monarquica, no sentido de os monarchicos votarem contra o projecto da Constituição Politica. A attitude dos monarchicos do sr. D. Duarte Nuno, temos a certeza que se pautará hoje pelas instruções de quem de direito constantes da nota officiosa, publicada nos jornais de 15 do corrente, e em que se apela para «a conveniencia patriótica de ser dado apoio a quem assegure, neste momento de tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos interesses nacionais de ordem interna ou externa».



Um aspecto da eleição na freguesia da Lapa, vendo-se á direita o actor Robles Monteiro



Um voto aristocratico



Um voto humilde



Três eleitoras que concorreram ás urnas em Cascais



Uma que não quiz morrer sem exercer o direito de sufrágio

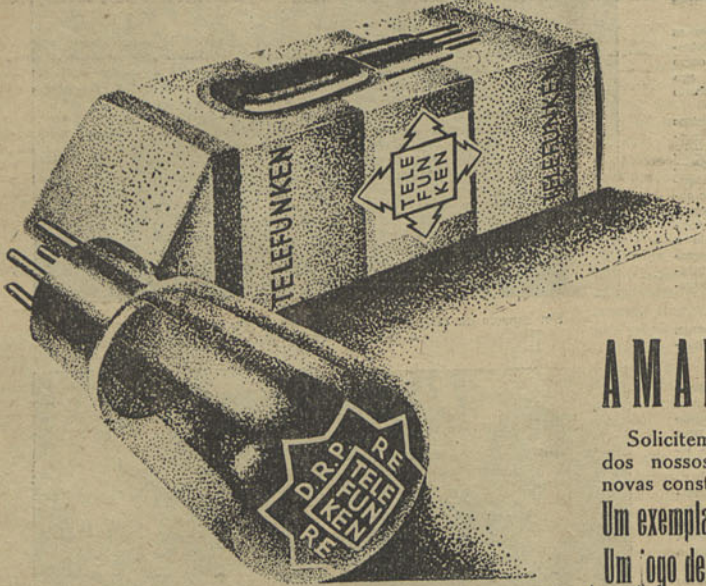
Desastre com arma de fogo

Delfim Alves Monteiro, de 16 anos, empregado no comercio, rua Capitão Leitão, 60, quando hoje se dirigia para o trabalho, encontrou ao pé do Beato um revolver no chão. Como começasse a maneja-lo, a arma disparou-se, atingindo-o numa das mãos. Recolheu ao hospital.

Doença subita é mortal

José Maria Domingos Lopes, de 55 anos, comerciante, rua de S. Vicente, 26, foi hoje acometido de doença subita quando viajava num electrico, nos Caminhos de Ferro, falecendo pouco depois de dar entrada no hospital.

REJUVENESÇA O SEU RECEPTOR COM AS NOVAS VALVULAS TELEFUNKEN



SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE A E G.

LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 12-16

Enviem-me contra 1\$00 e mais o respectivo parte em estampilhas, 1 jogo (10 exemplares) dos vj modernos esquemas

Endereço _____

DINHEIRO

Empréstase sobre ouro, pratas, joias, papéis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, máquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Alfonso Sanches, 11
 » **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)

No Barreiro—Rua Aguiar, 24
 » » —Rua dos Remedios, 163
 » » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
 » » —Rua da Rosa, 243

Juros mínimos e as melhores avaliações Comanhia Prémia Portuguesa

Mont'Estoril

No dia 23 do corrente pelas 13 horas, vai em 2.ª praça no juizo da 4.ª vara, escrivão Dr. Silva Carvalho, um magnifico Chalet denominado "MAGDALENA", e terreno contiguo, indo tudo á praça por Esc. 96.601\$25

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va 1 «Chic».

OUTRO SORTE GRANDE

2529 - 400
 contos

Vendido pelo bilhete numero certo da feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

A 25 do corrente e 1, 8, 15, 21 e 29 de Abril

LOTARIAS DE 400 CONTOS

Bilhetes a 170\$00

Vigésimos a 8\$50

Pelo correlo mais 1\$00. Pedidos a

Casa Viola

67, Rua da Assuão, 69 — LISBOA

(Junio a R. Augusta—Telef. 2 4647)

N. B.—O pelo bilhete da Sorte Grande é recebido do cambista Gouveia e Silva, e 2 vigésimos foram para o Kiosque da Sorte, do Largo de S. Roque.

AMADORES!

Solicitem a nova edição dos nossos esquemas com novas construções

Um exemplar 815

Um jogo de exemplares 1\$00

PORTES A PAGAR

Tambem se encontram á venda nos nossos

Revendedores autorizados

TEATRO AVENIDA TEL. 27273

Hoje—A's 9,30 horas—ULTIMO DOMINGO
 Ultima representação, esta epoca, da comedia

O Comissario de Policia

EM RECITA POPULAR

Admiravel criação comica na "D. Maria Soares, por Maria Matos; o "Pigmaleão Sereno, por Silvestre Alegri; "O Escrivão, por Joaquim Prata

Formidavel espectáculo de gargalhada

Teatro da TRINDADE

Hoje—Duas sessões 8,30 e 10,45 horas

Ultimas representações pela companhia do teatro Eslava de Madrid

LAS MIMOSAS

Terça-feira, 21 **Como estan las mujeres!**
 DUAS SESSÕES



PELES

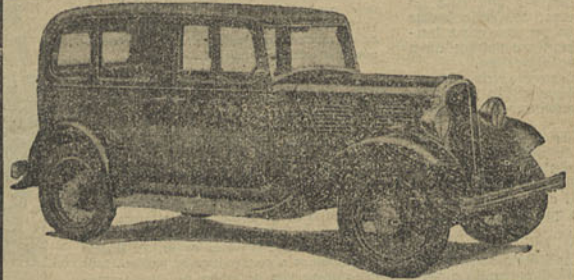
Grande liquidação de Peles para abafó

Por estar no fim de Estação, Raposas, Casacos, Echarpes, Gravatas e grande quantidade de Peles avulso

Não comprar sem ver os preços da PELARIA CONFIANÇA—Rua da Palma 3—Telef. 28157

Standard

ESTÁ EM TODO O MUNDO DEMONSTRADO SER O MELHOR CARRO DA SUA CATEGORIA



ECONOMIZE GAZOLINA
 ECONOMIZE PNEUS
 ECONOMIZE GASTOS DE REPARAÇÕES
 ECONOMIZE TEMPO
 NUMA PALAVRA: ECONOMIZE DINHEIRO

COMPRANDO UM CARRO STANDARD LITTLE NINE

pois o seu custo inicial é tambem muito pequeno

C. SANTOS L. DA R. do Crucifixo 57 LISBOA

A actualidade internacional

Hitler e os soviéticos

O nosso século criou um tipo de diplomacia em absoluto oposto ao do anterior. Ainda ha uns trinta anos a norma era colocar as palavras aquém dos acontecimentos; agora, vão as expressões vocabulares para além dos acontecimentos. A circunspeção de um estadista anterior a guerra foi substituída pelas atitudes tribunicias de Mussolini, sublinhadas, desde ha semanas, pelo chanceler alemão Hitler, seu discípulo. A espada afiada e a poivora sua que um dia, para arredondar uma frase, Guilherme II epocho, foram pela Europa repetidas vezes, num surdo pavor que demorou até o outono de 1914. Presentemente, tudo é possível e nada nos admira.

Vejamos o caso da Alemanha e da Russia. Ligadas pelo misterioso tratado de Rapallo, muito se têm ajudado essas duas nações. A maior percentagem de compras russas é feita na Alemanha e grande parte do plano quinzenal dos tecnicos e ás maquinas alemãs se deve. Mas cada um em sua casa. Oficialmente, simulavam desconhecer as diferenças de organico economico-social que separam, irredutivelmente, as duas potencias. Hitler, porém, é que não esteve com meias medidas, como se diz-se. Chegou ao palacio dos Desportos de Berlim, em principios deste mês e falou alto e feio:

— Morrem de fome milhões de homens num país que poderia ser o celeiro do mundo. Todas as ideias de pacifismo, de liberdade, de igualdade e de fraternidade, praticamente, não têm curso na Russia. Onde existirá uma oppressão maior que a do o marxismo? O que caracteriza a situação dos desditosos, mas, quando muito, o aniquilamento dos ditosos. Fuzilaram-se, nesse país, centenas de milhares de pessoas em nome da fraternidade e para que esta virtude se mantivesse. Ora é preciso salvaguardar a Alemanha de uma tal evolução. Quando os marxistas dizem que é preciso vencer o capitalismo, pode-se-lhes perguntar se ele foi vencido na Russia. O exercito vermelho é o simbolo do pensamento mundial marxista-pacifista. A verdade é que, onde o marxismo reina de facto, ele a si proprio se contradiz.

Ora estas passagens da arenga de Hitler tiveram o condão de irritar a Ixvestia, órgão officioso do governo soviético. Escreveu este nas suas colunas que os hitlerianos «ao organizarem a luta politica no interior do seu país se pronunciavam contra a U. R. S. S., unico Estado que não alimenta nenhum sentimento hostil em relação á Alemanha, abstracção feita da forma de administração e de composição do governo desse país. Os nacional-socialistas agem, evidentemente, devido á sua embriaguez de espirito, mas bem nos parece que, com semelhantes timoneiros, o navio alemão não navegara muito mais...»

Quando a potencia la nestas alluras, deu-se a intervenção do diário «Deutsches Allgemeine Zeitung», nacionalista da feição de Hugenberg, ministro do Fomento. E' que negocios são negocios e Hugenberg representa, no governo nazis, a grande industria que tem, na Russia, o seu melhor cliente.

Jornais de ha 2.000 anos

E' conhecido, há bastante tempo, o grande uso que os romanos faziam dos cartazes de propaganda eleitoral. Poucos autores se têm referido, porém, á importancia que a imprensa e os jornalistas adquiriram em Roma desde a época republicana.

De facto, a extenção, cada vez maior, dos territorios que Roma anexou, criou a necessidade de uma ligação

regular entre a capital e as provincias. A principio, fundaram-se as «Acta publica», que eram uma especie de jornal official em que se publicavam as noticias de maior importancia e, em especial, aquellas que diziam respeito ás decisões do poder executivo. Bem depressa tal publicação se tornou insufficiente, pelo que se fundaram as «Acta diurna», diário escrito em tabuazinhas encerçadas e que diariam das publicações anteriores não sómente pelo facto de aparecerem todos os dias mas, tambem, pela sua nova concepção. As «Acta Diurna» correspondiam, com effeito, a uma autentica gazeta moderna, pelo que não se deve citar a «Relação de Strasburgo» como o primeiro periodico conhecido.

Com o sumario parlamentar, que dava conta dos debates no Senado, e alem da parte official, as «Acta diurna» publicavam as noticias e os ecos da vida publica e privada de Roma e das suas provincias. A partir do ano 59 antes de Cristo, foi ordenada a expedição regular deste jornal para todas as partes do territorio romano. Nos fins do periodo republicano, Roma contava tres jornais:—«Anuales Maximi», publicação religiosa; «Acta Senatus», que correspondia ao nosso «Diário do Governo»; e as «Acta diurna», gazeta publicada por um consocio particular e que particularmente se interessava pelos ecos indiscretos e pelos escandalos mundanos, que eram divulgados sem qualquer especie de escrupulo.

Tacito serviu-se copiosamente das collecções das «Acta diurna», a fim de escrever as suas obras historicas. Quanto a Cicero, era assinante das «Acta diurna» e lia-as com a maior assiduidade.

Ganhos desse jornalismo

Quanto rendia esse jornalismo aos seus profissionais? Sim, porque a «Acta diurna» implicava um verdadeiro profissionalismo. Conhecemos de modo bastante seguro o estilo em uso nessas publicações, graças ás parodias que dele fazia Petronio. Quanto aos escriptores, procuravam desacreditar a

linguagem empregada pelos jornalistas.

A propria designação de jornalistas não é de origem moderna, porque o «Codex Theodosianus» emprega, claramente o termo «diurnarius», e o codigo Justiniano consigna, officialmente, os privilegios de que gozavam os redactores da «Acta diurna». De certo modo, esses profissionais da informacção diaria podem comparar-se aos informadores ministeriais que, mais ou menos, existem em todos os Estados, e cujas funções chegam a assumir caracter semi-official.

Acentuemos que, na Antiguidade, a profissão de jornalista era bastante mais lucrativa do que nos nossos dias. Isto explica-se, sobretudo, por o numero de concorrentes á profissáo de jornalista ser, entáo, muito reduzido. As gentes instruidas eram, nesses tempos, relativamente raras e formavam uma categoria social á parte.

Assim, o historiador Salustio, que foi jornalista na sua mocidade, obteve desse officio consideraveis beneficios. Animado por Julio Cesar e financiado pelo nababo Luculo, Salustio fundou os «Commentarius Rerum Novarum», semanario que aparecia todas as quartas-feiras. Luculo emprestou a Salustio 300 escravos que lhe escreviam as copias e como cada um confeccionava cinco copias por numero, a tiragem totalizava 10.500 exemplares. Cada numero custava um dracma, rendendo a venda, em cada mês, 42.000 dracmas. Como os copistas não recebiam qualquer salario, uma vez que eram escravos, e o material só custava 2.000 dracmas por ano, está bem de ver a bonita soma que Salustio arrancava ao seu negocio.

Em Roma mesmo, os jornais eram distribuidos por vendedores nas ruas e, sobretudo, por livrarias instaladas nos mercados e nos templos. A provincia recebia-os por correios especiais designados «rapidos».

Oratoria militar sovietica

Habels utilizadores da suggestáo verbal e escrita, os Sovietes desprezaram o laconismo militar do Occidente e construíram um estilo epico-proletario em

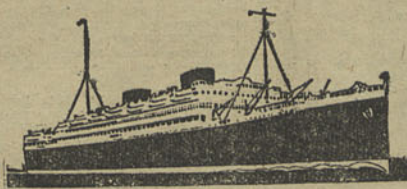
que, por vezes, julgamos distinguir algumas das melhores apostrofes napoléonicas. Já em 1917, quando o general «branco» Yudenich pretendeu, vindo da Finlândia, reconquistar Leningrado, Trotsky dirigiu ás suas tropas, por sinal improvisadas, uma proclamação, cujo sabor bonapartista já foi posto em relevo por um esclarecido critico militar alemão.

Desde entáo, muito evolucioou a oratoria bellica na Russia, e um sistema filosoficamente pacifista converteu-se em mistica bellica sentida por homens de diversas procedencias etnicas e nacionais.

Exemplo tipico de tal oratoria é um trecho que lemos attribuido ao commissario da guerra Vorochilov e pronunciado no congresso dos agricultores collectivizados:

— Nós estamos firmemente convencidos de que, se multiplicarmos toda a nossa tecnica pelos excelentes quadros que constam das formações do exercito vermelho, pelo nosso pessoal de direcção bolchevista, tanto operario como campones, pelos nossos admiraveis guerreiros, pelos nossos apreciaveis soldados de infantaria e de cavalaria, pelos nossos artilheiros, tripulações dos «tanks», sapadores de engenharia, aviadores e marinheiros, e por toda a potencia, por toda a tenacidade bolchevista do proletariado e dos agricultores collectivizados do nosso grande país que desejam edificar o socialismo—nós obteremos uma força tal que nenhuma intervenção lhe poderá resistir!

«A força do exercito vermelho não reside, sómente, na sua organização e no seu armamento. Ela está, sobretudo, no caracter do pessoal que compõe esse exercito. E o pessoal do exercito vermelho somos nós, é este grande país, grande não sómente pela imensidade do seu territorio, mas, tambem, pelos milhões de homens de todas as nacionalidades que compõem o seu povo maravilhoso pela sua actividade e pelas suas victorias. Nenhum país do mundo conseguiu fazer o mesmo que o nosso país de operarios e de camponeses!»



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) 28 de Março
ALMANZORA (**) 11 de Abril
DESEADO 12 de Abril
(*) Toca em Madeira e Baía.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND MONARCH 22 de Março
HIGHLAND CHIEFTAIN 5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS 19 de Abril
Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool
DARRO 21 de Março
DESNA 18 de Abril

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS 27 de Março
HIGHLAND BRIGADE 10 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

Vinhos da
"ADega REGIONAL DE COLARES"
unico

GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição
Industrial do Parque Eduardo VII

O seu retrato pode ser muito
fido e parecido. E' assim que lho
fazem os artistas portugueses, da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende

74-Rua de S. Paulo - 74

AMERICAN BOSCH RADIO

O melhor aparelho de radiotelegrafia

Avenida Stand, L.da

57 Rua Jardim do Regedor 50 - Restauradores

O DIA DESPORTIVO

Sporting outra vez á cabeça seguido pelo Benfica e pelo Belenenses

Realizaram-se hoje os 4 jogos da segunda jornada da segunda volta. Isto significa que faltam ainda cinco jornadas do campeonato de Lisboa, a terceira das quais se realiza de hoje a oito dias com o jogo grande Sporting-Benfica.

Ha precisamente um mês que se interromperá o campeonato. De domingo que vem, 26, á 4.ª jornada vai haver nova interrupção.

Peios jogos de hoje Sporting e Benfica continuam bem, apesar de todas as ameaças.

Belenenses venceu Casa Pia por 2 a 1

O Casa Pia apresentou-se em campo com a linha completa. Em compensação, Bernardo, do Belenenses foi substituído por Severo, e o defesa Simões reapareceu.

Neste tempo houve um ligeiro domínio do Belenenses, sobretudo até o «goal» casapiano. Dai por diante o Casa Pia exerceu domínio.

Alfredo Ramos fez o «goal» do Belenenses, aos 3 minutos, e Damião extremo esquerdo belenense rematou o «goal» de empate, a uma bola que a trave devolveu, aos 35 minutos.

O Belenenses tem feito exhibição apagada e o Casa Pia não tem tido «chances».

O primeiro tempo acabou 1-1. O 2.º tempo decorreu alternado jogando-se mal de parte a parte. Os avançados dos dois grupos perderam inúmeras ocasiões de marcar.

O triunfo do Belenenses foi feito aos 12 minutos por intermédio de José Luiz, depois duma má saída de Riquete. O Casa Pia lutou com falta de sorte. Arbitragem de Ildio Nogueira, foi fraca.

O Belenenses mostrou-se mais aguerrido a atrair ás redes que o Casa Pia.

Barcelense venceu Benfica por 3 a 1

Os primeiros instantes são de domínio do Barcelense, que faz um «goal», a dois minutos de jogo. O médio Alvaro Pina inicia a jogada, o trio central colabora, sem ninguém do Benfica lhe tocar, e João Pereira, com um grande remate, faz o ponto.

O Benfica reage e domina e de tal modo, que o jogo lhe pertence. A meio hora, Vitor espera um passe de Rogério, dentro da área e é carregado pela defesa Leonel. O árbitro Octavio da Costa assinala grande penalidade e está feito o «goal» de empate, marcado por Vitor Silva.

A asa direita do Benfica tem jogado bem, mas em compensação o lado esquerdo pouco tem produzido de util.

No Barcelense, tem-se distinguido o comportamento da defesa.

Eis as linhas:
Benfica: Pedro Conceição; Germano e Oliveira; Corréia, Gustavo e Oliveira (mais novo); Diniz, Xavier, Vitor, Rogério e Pinto.
Barcelense: Camará; Leonel e Fonseca; Baptista, Alvaro Pina e Vieira; Raul Jorge, Maximino, Antonio Carvalho, Pires e Nunes.

O jogador Pedro Pires não alinhou por se encontrar castigado pela direcção do clube.

A 2.ª parte

Logo de início, o Barcelense fez o 2.º «goal», por Antonio de Carvalho, rematando um centro de Raul Jorge.

O 3.º e último «goal» foi realizado, aos 40 minutos, por Nunes, também concluindo um centro de Raul Jorge. A má colocação da defesa «vermelha», tapando Conceição, facilitou a marcação deste «goal».

Pode dizer-se que o Benfica dominou territorialmente. Em todo o caso, o triunfo do Barcelense é justo porque ele soube aproveitar as ocasiões que teve para fazer «goals».

O Benfica aceitou a toada do adversario e desorientou-se, por vezes.

O melhor jogador do Benfica foi Vitor Silva. Gustavo e Germano mal. Xavier, ainda que coberto, deu pouco rendimento. A asa esquerda não existiu e Diniz não se soube desmarcar.

No Barcelense, distinguu-se o guarda-redes Camará, o defesa Leonel, e os médios, que se portaram muito bem.

Sporting venceu Luso por 3 a 1

O primeiro tempo acabou com 2 a 0 a favor do Sporting, que dominou quasi ininterruptamente.

Aos 4 minutos, Valadas fez o primeiro «goal». Aos 21, de «penalty», Mourão fez o 2.º ponto.

O domínio do Sporting, nesta parte, foi quasi constante. Só a má actuação de Gralho e Mendes não deixou o Sporting elevar o seu activo.

No segundo tempo, o Luso jogou com muito entusiasmo, e Serrano, marcando uma má, originou um «penalty» que foi marcado por Soeiro, resultando o «goal» do Luso.

O Sporting reagiu e procurou marcar mais nitidamente o seu triunfo.

Foi assim que, aos 20 minutos, Mourão marcou um lindo «goal».

O jogo perdeu depois interesse ainda que os «leões» dominem.

Os melhores do Sporting: José Luiz, Serrano, Jurado, Mourão, Valadas e Abelhinha. No Luso: Vidal, guarda-rêre, e médios.

Carcavelinhos venceu União por 2 a 1

Na primeira parte o Carcavelinhos teve vantagem exercendo domínio. Os avançados fizeram descidas perigosas desfeitas a custo pelo trio do União.

Aos 35 minutos, Alvaro de Sousa fez um centro. Carlos Silva tentou interceptar, mas a bola foi parar a Americo Valente, que fez o 1.º «goal».

O primeiro tempo acabou com 1 a 0, ganhando o Carcavelinhos.

O jogo, na segunda parte, foi mais equilibrado.

Porém, aos 38 minutos, Alvaro de Sousa construiu o segundo «goal», aproveitando um passe colocado de Carlos Domingues.

O Carcavelinhos animou e exerceu domínio.

Só nos dois últimos minutos é que o União conseguiu o chamado ponto de honra, por intermédio de Valentim, depois deste jogador ter driblado a defesa alcantarense.

O União jogou mal, especialmente os médios.

O Carcavelinhos foi mais igual, com mais apego á luta e muita energia.

O campeonato da 2.ª Divisão

Para o campeonato da 2.ª Divisão o Marvilense venceu o Rua Nova por 2 «goals», a 1. O Bom Sucesso derrotou o Cruz Quebrada por 4-1.

O Fósforos venceu o Portugal por 2 «goals», a 0.

O campeonato do Porto

PORTO. (Pelo telefone). A's 18 e 20.—No campeonato oficial, o Salgueiros venceu o Colimbrês por 4 a 1.

O Foot-ball Club do Porto derrotou o Académico por 3 a 1.

O campeonato em Coimbra

COIMBRA. (Pelo telefone). A's 17 horas.—Para o campeonato oficial, o União venceu o Nacional por 1 goal a 0, perante uma regular assistência.

O campeonato de «rugby»

Para o campeonato oficial, o Belenenses venceu o Sporting, que alinhou com 12 homens, por

20-3. O Benfica marcou 3 pontos por falta de comparência do adversario.

Foot-ball internacional A França empatou com Alemanha por 3 a 3

Realizou-se hoje em Berlim o anunciado encontro entre a França e a Alemanha que terminou por um empate a 3 «goals».

O ambiente foi muito agradável para os franceses que realizaram uma exhibição interessante e cheia de energia.

A assistência era enorme e aplaudiu tanto alemães como algumas das boas jogadas francesas.

O «Cross» de hoje

O resultado do «cross» de hoje foi o seguinte:

Em «Juniores»: 1.º Antonio Fonseca, Vendedores de Jornais; 2.º Francisco Carvalho.

«Seniores»: 1.º Manuel Dias, Benfica; 2.º Antonio Almeida, Sporting; 3.º Tiago Ribeiro.

Por «équipes» venceu o Vendedores de Jornais, em «Juniores», e o Benfica, em «Seniores».

Basket-Ball

O campeonato oficial de hoje

Campolide venceu Recreativo em Honra, Reservas e Terceiras por 11-4, e falta de comparencia. Em segundas perdeu por 8-4. Barreirense venceu Belenenses em Honra, segundas e terceiras por 26-5, 8-4 e 10-0; e perdeu em Reservas por 15-6.

Probidade venceu Carcavelinhos em todas, por 15-10, 18-4 e 21-4.

União venceu Sporting em Honra por 15-10 perdeu em Reservas por 18-7, e empatou em segundas por 11-11.

Na 2.ª Divisão:—Rio Sáco empatou em Honra com «Os Treze» por 11-11; em Reservas, o encontro não terminou, tendo havido cenas lamentáveis; em segundas e terceiras venceu «Os Treze» por 8-5 e 20-3.

O Internacional venceu Gimnástico Clube em Honra por 8-3, e faltou em reservas. O Portugal e Colónias venceu Lisboa-Gimnástico em Honra, Reservas e segundas por 21-9, 18-9, 36-10 e perdeu em terceiras por 26-5. Lisboa venceu Luso em Honra por 6-5.

Natação

As provas de selecção para Vigo

Como estava anunciado, realizaram-se hoje as provas de selecção, a fim de escolher os nadadores que devem representar Portugal em Vigo. Eis os resultados:

100 metros costas:—1.º Fernando Sacadura (Algés), em 1 minuto, 32 segundos e 4/5; 2.º José Caperta (Nacional).

50 metros costas:—1.º Mario Formosinho, (Nacional), em 42 segundos; 2.º Mario Pires Ventura, (Benfica).

50 metros brucos:—1.º João Silva Marques (Belenenses), em 37 segundos e 2/3; 2.º José Caperta (Nacional).

50 metros trudgeon:—1.º Azinhais dos Santos (Algés), em 36 segundos; 2.º Vasco Ayrala (Sporting).

50 metros livres para os concorrentes dos 100 metros costas:—1.º Fernando Sacadura (Algés), em 33 segundos; 2.º José Caperta (Nacional).

50 metros livres para os concorrentes dos 50 metros costas:—1.º Manuel Cadoto, em 34 segundos e 2/5; 2.º Matéo Ventura (Benfica).

50 metros livres para os concorrentes de brucos:—1.º Hermano Patrone (Algés), em 33 segundos e 1/5; 2.º João Silva Marques.

100 metros livres:—1.º Delfim Cunha (Belenenses), em 1 minuto e 22 segundos; 2.º Armando Motinho (Algés).

Depois das provas o Comité Seleccionador reuniu e escolheu em definitivo os seguintes nadadores: Fernando Sacadura, para 100 metros costas, Azinhais dos Santos, 50 metros trudgeon, e João da Silva Marques, para 50 metros brucos.

O Comité resolveu fazer 3 corridas na proxima terça-feira para designar mais dois seleccionados.

O acto eleitoral

Aspectos da votação



O dr. Armindo Monteiro á saída da assembleia da Avenida Presidente Wilson



Um voto que denuncia a boa disposição da electora



«Dão-se listas» á entrada do Hócu Camões

SÃO LUIZ A's 9,30

O grande espectáculo de Lisboa

I. F. 1 não responde

VAMAR

vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida

Pedidos pelo telefone N. 5818.

TIVOLI

Telet. 218 A's 21,30

OS MEUS MENINOS

Amanhã: E treia de grande interesse

PURO SANGUE

Julio das Farturas

Grande Salão de festas do Parque Mayer Aberto toda a noite — Entrada gratis

Enorme exito do TRIO JULMAR'S

Canções, Duetos, Fox's, Tangos, etc. CINEMA-DANCING-JAZZ